



INTRODUÇÃO

Movimento é a ação e o efeito de mover (fazer com que um corpo deixe o lugar que ocupava e passar a ocupar outro; agitar uma coisa ou parte do corpo; dar motivo a algo). Uma das acepções do termo diz respeito ao estado dos corpos enquanto mudam de posição ou de lugar. O desenvolvimento e a divulgação de uma tendência ou doutrina também são conhecidos como movimento. Outro uso do conceito diz respeito à comoção, agitação, inquietação ou o simples mexer. No âmbito da música, o movimento refere-se à velocidade do compasso. Há também o uso do termo "movimento" em dança, sendo amplamente utilizado para isso. Aristóteles explica o movimento e a mudança das coisas pelos conceitos de ato e potência. Nas últimas décadas, surgiu uma multiplicidade de movimentos que articulam e ativam a cultura, questionando ou enfatizando os conhecimentos especializados dos conceitos de cultura e movimento. Na arte, os "movimentos" são correntes em que um grupo de artistas compartilha das mesmas ideias, tanto esteticamente quanto ideologicamente, e se une com objetivos comuns. De maneira geral, eles têm um tempo de duração, que pode variar de meses a décadas.

Sincrético e inovador, aberto e incorporador, o Tropicalismo, movimento artístico do final dos anos 60, misturou rock com bossa nova, samba, rumba, bolero e baião. Sua atuação quebrou as rígidas barreiras que permaneciam no país entre pop e folclore, alta cultura e cultura de massa, tradição e vanguarda. Essa ruptura estratégica aprofundou o contato com formas populares ao mesmo tempo em que assumiu atitudes experimentais para a época.

JUSTIFICATIVA

O MOVIMENTO NA INFÂNCIA



A infância como categoria social é uma construção histórica e cultural, por isso, as concepções sobre ela variam no tempo e no espaço. A compreensão contemporânea e ocidental considera a infância constituída por crianças, sujeitos com direito à expressão de seus modos de pensar, sentir, agir e manifestar. Nesse sentido, a criança é concebida como

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, brincadeiras, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, aprende, observa, experimenta, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Resolução CEB/CNE nº 5/2009).

Nesse cenário, é de fundamental importância pensar e repensar a escola como um dos principais espaços que habita a criança e a infância. Lugar onde constroem boa parte de suas leituras de mundo e aprendem a ser e estar em sociedade, em um contexto cada vez mais exigente e inconstante. Torna-se imprescindível, portanto, superar as práticas que limitam as crianças ao papel de receptoras de conhecimentos.

A escola, que muito fala e pouco ouve, consolidou suas práticas ao longo da história sem saber escutar as crianças. As práticas escolares não as percebem como indivíduos com opiniões próprias e contribuições a dar, pouco valorizando as capacidades de criação e recriação de suas realidades, suas produções e culturas. (COSTA, 2000).

Para superar essa escola que muito fala e pouco ouve é preciso considerar a infância a partir de seus sujeitos, ou seja, a criança em suas especificidades, contextos e cultura. É preciso dar voz às crianças. Nesse sentido, o Projeto Movimento vem ao encontro da valorização da criança como ator social e da infância como categoria social com cultura própria, que faz uso de meios próprios para comunicar o seu jeito de ser e estar no mundo, de soltar a sua voz e expressar-se.

Nesse projeto, a ideia de movimento relaciona-se com a ideia de experiência e ludicidade ao buscar afetar a criança pela valorização de sua expressão e movimento - do corpo, do pensamento, das percepções, do ser e estar no mundo. Experiências que considerem o ser criança e, por isso, contemplem a cultura da infância e suas especificidades, por meio da brincadeira, do faz de conta, do movimento, da exploração e das experiências sensoriais e artísticas.

O fenômeno lúdico tem se mostrado um caminho muito potente que revela [...] do ponto de vista das crianças, a oportunidade de se expressarem ludicamente a partir dos seus potenciais individuais, sobretudo de forma espontânea; é dar-lhes voz e ouvi-las. (FRIEDMAN, 2013, p.71).

Por meio do repertório de sua cultura, a criança elabora internamente aspectos de seu meio social, constitui-se, expressa-se e transforma esse meio. Assim, ao agir sobre um jogo de cartas, brincar de faz de conta, pega-pega, esconde-esconde, ao improvisar uma percussão com o corpo, ao dançar uma canção, entrar em um personagem ou mergulhar em uma produção artística, as crianças encontram a dimensão lúdica que dialoga com a cultura da infância e suas linguagens, podendo, assim, vivenciar verdadeiros encontros de experiência.

OBJETIVOS

Construir coletivamente o respeito e a escuta da criança em suas múltiplas expressões individuais e coletivas, além de promover conhecimentos sobre a cultura brasileira em todas as suas frentes: música, arte, estética e sociedade.

Tornar o estudante sujeito do seu tempo: a História explica transformações e porquês da experiência humana ao longo do tempo. Ao estudá-los, as crianças começam a pensar historicamente, compreendendo as especificidades de cada um dos períodos.

O TEMA NA BNCC

Patrimônio Cultural (EF15AR25) - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material de culturas diversas, em especial, a brasileira, incluindo-se suas matizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e de repertório relativos às diferentes linguagens.

A Escolha dos nomes das turmas:

Ensino Infantil: brincadeiras infantis que promovem movimento na infância.

Ensino Fundamental: artistas de expressão e destaque dentro do movimento Tropicalista.

Grupo	Nome	Origem/Contexto
Berçário	Peteca	É um esporte praticado em várias regiões do Brasil e tem como origem o estado de Minas Gerais. É proveniente dos índios que habitavam aquela região e utilizavam tocos de madeira e palha amarrados em penas de aves, arremessando o artefato entre si como forma de diversão.
Berçário	Bola	Objeto utilizado para lazer e diferentes tipos de esporte, sendo o futebol o mais conhecido e associado a ela. Pode ser grande, média ou pequena, ter diferentes formatos, como redondo ou oval, e ser feito com diferentes materiais. É um dos objetos favoritos das crianças.
Infantil I	Estátua	Inventada pelos povos da Mesopotâmia para divertir seus filhos, a brincadeira possui como objetivo ampliar os movimentos e percepções do próprio corpo.
Infantil I	Corre cutia	Brincadeira típica do Centro-Oeste do Brasil. Sua cantiga varia de acordo com a cultura local e diversas são suas variações. É considerada uma parlenda e é típica do folclore brasileiro.
Infantil I	Bambolê	Acredita-se que o bambolê tenha surgido há pelo menos três mil anos no Egito. Confeccionados com fios de parreira secos, eram utilizados pelas crianças que queriam imitar artistas de rua que faziam apresentações de dança com os bambolês.
Infantil II	Pique-esconde	Esta brincadeira foi criada na Holanda em 1830 e logo se popularizou por todo o continente europeu. Ela pode ser jogada por um número ilimitado de jogadores. De modo geral, eles estão divididos entre os que capturam e os que devem fugir.
Infantil II	A Canoa Virou	"A canoa virou" teve origem em uma canção portuguesa muito antiga, marcada pela sua simplicidade e pelo movimento de imitar canoas.
Infantil II	Ciranda cirandinha	Sua origem é portuguesa, e consiste numa dança de roda infantil. No Brasil, é dançada por pessoas de todas as idades, podendo ser encontrada tanto no litoral como na Zona da Mata Norte. Suas cantigas são o resultado de muitas influências (lusitana, espanhola, francesa, ameríndia e africana).

Infantil III	Bola de gude	Bola de gude é uma brincadeira feita com bolinhas de vidro, pedra ou metal. Gude era o nome dado às pedrinhas redondas e lisas retiradas dos leitos dos rios. A brincadeira é muito popular no Brasil e em vários países de todo mundo.
Infantil III	Boliche	Na Polinésia há um jogo chamado de "ula maika", tido como a origem do boliche. Segundo historiadores, trata-se de um dos mais antigos esportes de bolas arremessadas, sendo considerado um irmão do bocha.
Infantil III	Cinco Marias	No Brasil, a brincadeira veio possivelmente com os portugueses durante o período de colonização. Isso pode também explicar o nome de Cinco Marias, já que os portugueses colonizadores eram católicos.

Infantil IV	Pula-corda	No Egito e na China, a brincadeira surgiu de uma necessidade de melhorar o processo de produção de cordas, pois passando a corda em volta do corpo, ficava mais fácil e rápido de trançá-las. O Pular corda ou saltar corda é uma brincadeira tradicional que envolve grande atividade física e coordenação motora.
Infantil IV	Queimada	Queimada ou jogo do mata é um jogo que surgiu na Colômbia, também tendo parte de suas origens e desenvolvimento nos Estados Unidos.
Infantil IV	Passa Anel	Existem relatos desta brincadeira desde 1800 no nordeste da Inglaterra e antes de 1900 nos Estados Unidos: "The Button Game". É definido como um jogo em que as crianças formam um círculo com as mãos estendidas, palmas juntas e passam o anel entre elas.
Infantil V	Pega-pega	Esta brincadeira foi criada na Holanda em 1830. Pega-pega, também chamado de pique-pega, é uma brincadeira muito famosa entre as crianças. É um jogo simples no qual um dos jogadores é o pegador e os outros precisam fugir para não serem pegos.
Infantil V	Amarelinha	Acredita-se que a amarelinha tenha sido inventada pelos romanos, já que gravuras mostram crianças brincando nos pavilhões de mármore nas vias da Roma antiga. Na época, o percurso carregava o simbolismo da passagem do homem pela vida. Por isso, em uma das pontas, se escrevia céu e, na outra, inferno.
Infantil V	Pipa	As pipas nasceram na China antiga. É um brinquedo que voa baseado na oposição entre a força do vento e a da corda segurada pelo operador. Composta de papel que tem a função de asa, sustentando o brinquedo. Conforme o modelo pode contar com uma rabiola que pode ser de sacola, que é um adereço preso na parte inferior para proporcionar estabilidade, aerodinâmica e equilíbrio.

1º. Ano	Gal Costa	Nascida Maria da Graça Costa Penna Burgos e conhecida como Gal Costa, foi uma cantora, compositora e multi-instrumentista brasileira. Considerada uma das cantoras mais plurais do Brasil e do mundo, Gal transitou em todos os gêneros musicais e foi eleita como a maior cantora do Brasil pela revista Rolling Stones, na lista dos 200 maiores cantores e cantoras de todos os tempos. Também foi eleita pela revista Time como uma das 10 maiores cantoras do mundo.
1º. Ano	Chico Buarque	Francisco Buarque de Hollanda, mais conhecido como Chico Buarque, é um músico, dramaturgo, escritor e ator brasileiro. É conhecido por ser um dos maiores nomes da música popular brasileira. Sua discografia conta com aproximadamente oitenta discos, entre eles discos-solo, em parceria com outros músicos e compactos.
2º. Ano	Gilberto Gil	Gilberto Passos Gil Moreira é um cantor, compositor, multi-instrumentista, produtor musical, político e escritor brasileiro, conhecido por sua contribuição na música brasileira e por ser vencedor de prêmios <i>Grammy Awards</i> , <i>Grammy Latino</i> e premiado pelo governo francês com a Ordem Nacional do Mérito.
2º. Ano	Luiz Melodia	Luiz Carlos dos Santos, mais conhecido como Luiz Melodia, foi um ator, cantor e compositor brasileiro de MPB, rock, blues, soul e samba. Filho do sambista e compositor Oswaldo Melodia, de quem herdou o nome artístico, cresceu no morro de São Carlos, no bairro do Estácio, no Rio de Janeiro.
2º. Ano	Carmen Miranda	Carmen Miranda foi uma cantora, dançarina e atriz luso-brasileira. Sua carreira artística transcorreu no Brasil e nos Estados Unidos entre as décadas de 1930 e 1950. Trabalhou no rádio, no teatro de revista, no cinema e na televisão.
3º. Ano	Jorge Ben Jor	Jorge Ben Jor é um violonista, pandeirista, guitarrista, percussionista, cantor e compositor brasileiro. Em 2008, a revista Rolling Stone Brasil o nomeou como o 5º maior artista da história da música brasileira.
3º. Ano	Tom Zé	Antônio José Santana Martins, conhecido como Tom Zé, é um compositor, cantor, arranjador e jardineiro brasileiro. É considerado uma das figuras mais originais da música popular brasileira, tendo participado ativamente do movimento musical conhecido como Tropicália, nos anos 1960, e se tornado uma voz alternativa influente no cenário musical do Brasil. Em 27 de setembro de 2022, Tom Zé foi eleito para ocupar a cadeira 33 da Academia Paulista de Letras, sucedendo Jô Soares, morto em agosto de 2022.

3º. Ano	Nara Leão	Nara Lofego Leão foi uma importante cantora, artista plástica e atriz brasileira que ficou conhecida como "a musa da bossa nova". Além de cantar, Nara também atuava e fazia xilogravura. No final dos anos 60, a cantora se aproximou do grupo tropicalista e chegou a participar da gravação do disco coletivo <i>Tropicália ou Panis et Circenses</i> .
4º. Ano	Rita Lee	Rita Lee Jones de Carvalho, conhecida como Rita Lee, é uma cantora, compositora, multi-instrumentista, atriz, escritora e ativista brasileira, de ascendência norte-americana e italiana. É conhecida como a <i>Rainha do Rock Brasileiro</i> .
4º. Ano	Wilson Simonal	Wilson Simonal de Castro foi um cantor e compositor brasileiro de muito sucesso nas décadas de 1960 e 1970, chegando a comandar um programa na TV e a assinar o que foi considerado na época o maior contrato de publicidade de um artista brasileiro, com a empresa anglo-holandesa Shell.
5º. Ano	Caetano Veloso	Caetano Emanuel Viana Teles Veloso OMC é um músico, produtor, arranjador e escritor brasileiro. Com uma carreira que ultrapassa cinco décadas, Caetano construiu uma obra musical marcada pela releitura e renovação, considerada amplamente como possuidora de grande valor intelectual e poético. Caetano iniciou seu trabalho profissionalmente apenas em 1965, com o compacto "Cavaleiro/Samba em Paz", enquanto acompanhava a irmã mais nova, Maria Bethânia, em suas apresentações nacionais do espetáculo <i>Opinião</i> , no Rio de Janeiro.
5º. Ano	José Carlos Capinan	O poeta e letrista José Carlos Capinan é baiano de Esplanada, nasceu em 1941. José Carlos Capinan é um poeta e músico brasileiro, imortal da Academia de Letras da Bahia. Em 1963, depois de uma fase em Salvador, mudou-se para São Paulo, onde trabalhou como publicitário e começou a compor. Participou do Tropicalismo como destacado letrista. Em 1967, venceu o III Festival de MPB da TV Record com "Ponteio", feita em parceria com Edu Lobo. À época, escreveu o texto de um grande clássico do movimento, "Soy Loco por Ti, América", além de "Miserere Nobis", ambos musicados por Gilberto Gil. Com João Bosco, criou "Papel Machê", grande sucesso popular.

AV I	Carneirinho, carneirão	A brincadeira de "Carneirinho, Carneirão" é quase um siga o mestre cantado! Basta seguir os movimentos ditados pela música.
AV II	Batata-quente	Há estudos que identificam esse jogo como sendo de origem africana. Muito praticado no século XIX, ao invés de batata, utilizava-se um boneco cuja forma lembrava uma batata.

AV III	Pião	Inventado pelo povo da Babilônia há cerca de 4 mil anos a.C, antes de virar brinquedo era um objeto sagrado. Na Grécia era conhecido como "Strombo" e em Roma como "Turba". Trazidos pelos portugueses na época da colonização, também chamado de pinhão, carrapeta, piorra ou mamona.
--------	------	--

REFERÊNCIAS

DIANA, Daniela. Tropicalismo. **Toda Matéria**. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/tropicalismo/> Acesso em: 16 dez. 2022.

ENTENDA a relação do movimento tropicalista com a música popular brasileira. **Nova Brasil FM**. 11 jun. 2022. Disponível em:

<https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/brasilidade/entenda-a-relacao-do-movimento-tropicalista-com-a-musica-popular-brasileira/> Acesso em: 16 dez. 2022.

FRAZÃO, Dilva. Hélio Oiticica: Artista plástico brasileiro. **Ebiografia**. Disponível em:

https://www.ebiografia.com/helio_oiticica/ Acesso em: 16 dez. 2022.

HÉLIO Oiticica. **Guia das Artes**. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/helio-oiticica/resumo> Acesso em: 13 dez. 2022.

HÉLIO Oiticica. **Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://mam.rio/artistas/helio-oiticica-2/> Acesso em: 16 dez. 2022.

HÉLIO Oiticica: Obras de artes disponíveis. **Escritório De Arte.Com**. Disponível em:

<https://www.escritoriodearte.com/artista/helio-oiticica> Acesso em: 16 dez. 2022.

HÉLIO Oiticica: Rio de Janeiro, Brasil, 1937 - Rio de Janeiro, 1980. **Inhotim**. Disponível em:

<https://www.inhotim.org.br/item-do-acervo/helio-oiticica/> Acesso em: 16 dez. 2022.

IDENTIFISIGNIFICADOS: Movimento. Tropicália.

Disponível em: <http://tropicalia.com.br/identifisignificados/movimento> Acesso em: 15 dez. 2022.

MOVIMENTO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/movimento/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PARANGOLÉ em opinião 65. **Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://mam.rio/historia/parangole-em-opiniao-65/> Acesso em: 13 dez. 2022.

PARANGOLÉS: 1964-1979. **Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://mam.rio/obras-de-arte/parangoles-1964-1979/> Acesso em 13 dez.2022

PEIXOTO DE ALENCAR, Valéria. Tropicalismo: Movimento mudou a cultura brasileira. **Uol Educação**.

Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/tropicalismo-movimento-mudou-a-cultura-brasileira.htm>. Acesso em: 16 dez. 2022.

TROPICALIA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3741/tropicalia> Acesso em: 16 dez. 2022

TROPICALISMO: As Relíquias do Brasil em Debate. **Revista Brasileira de História**, [s. l.], v. 18, ed. 35, 1998. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-01881998000100003> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/QzhptqD6H8fdCnkms36Gx7H/?lang=pt> Acesso em: 14 dez. 2022.

TROPICALISMO: a influência desse movimento no design de interiores. **Vobi**. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/vobi-design/tropicalismo-a-influencia-desse-movimento-no-design-de-interiores> Acesso em: 16 dez. 2022.

TROPICALISMO. Mundo Educação, **Uol**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/tropicalismo.htm>. Acesso em: 16 dez. 2022.

SEJA Marginal, Seja Herói. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra43870/seja-marginal-seja-heroi> Acesso em: 15 dez. 2022.